



## Ficha de Avaliação

# PNLD EDUCAÇÃO INFANTIL – 2026 - 2029 - Educação Infantil - OBRAS LITERÁRIAS, OBRAS INFORMATIVAS, OBRAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Código FNDE: 0028 P26 01 02 000 002

Categoria: Categoria 2 – Pré-escola - Obra Literária

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Educação Infantil - Pré-Escola (4 a 5 anos)

Resultado: Aprovada

### Blocos

- Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito
- Bloco 2- Da qualidade da ilustração
- Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema
- Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial
- Bloco 5 -. Da qualidade da versão da obra em HTML5
- Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira
- BLOCO 7 - Das falhas pontuais
- BLOCO 9 - Parecer

### Bloco 1- Da qualidade literária do texto escrito

#### 1 - Da qualidade literária do texto escrito

#### 1 - Da qualidade literária do texto escrito

1.1 A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos, os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados, explorando com consistência as possibilidades composicionais do gênero literário proposto? (Anexo I, Itens 14.1a, 15.1c, 15.1b)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

#### Justificativa:

A obra apresenta qualidade literária no modo como organiza o texto, os arranjos e os recursos linguísticos que dão acabamento estético aos enunciados. No que se refere a estrutura composicional da obra, o texto curto e divertido, articulado às ilustrações, tendo a Lua como elemento central, ganha destaque: "Ainda era dia, quando a Lua apareceu" (p. 6-7); "Fingiu ser um arco-íris de uma tarde chuvosa" (p.10-11); "Fez a zebra se sentir forte como um rinoceronte" (p. 14-15). Como se pode ver, o texto verbal promove um jogo lúdico entre a Lua e os elementos com os quais ela se relaciona, transformando seu entorno a partir de novas representações e interpretações sobre a realidade representada. Pode-se perceber pelo texto que a Lua ocupa um papel de personagem que alude ao faz-de-conte e à fabulação infantil, estabelecendo uma relação entre texto verbal e visual: "Saltou de paraquedas" (22-23) - ilustração da Lua como a lona do paraquedas; "Serviu de vaso para flores" (p. 24-25) - a Lua como o vaso que acolhe as flores. Com isso, linguagem apresenta recursos expressivos, que conferem um acabamento estético aos enunciados.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                               | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 10-11     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 14-15     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 22-23     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 24-25     |

1.2 A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura? (Anexo I, Item 15.1c)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

## Justificativa:

A obra apresenta um grau de abertura que convida à apreciação estética e à participação criativa na leitura. Isso ocorre porque a obra permite que o leitor construa significados múltiplos, em vez de oferecer uma interpretação única e fixa. A obra foca na fruição, sem entregar uma mensagem única, como visto nas seguintes páginas: "Brincou de bumerangue" (p. 20-21); "Saltou de paraquedas" (22-23). Nessas páginas, o texto visual mostra a Lua representada como bumerangues e paraquedas, demonstrando como a forma que ela demonstra pode se associar a outros elementos da realidade. Além disso, a forma como a linguagem é organizada, com arranjos, escolhas e recursos linguísticos, conferem ao texto uma forma original, que ultrapassa a simplicidades das frases, como em: "Fez a zebra se sentir forte como um rinoceronte" (p. 14-15), em alusão ao fato de a Lua ser empregada como um chifre de rinoceronte na zebra; ou "Chifrinho no elefante vaidoso que se exibía para a foto" (p. 16-17), em alusão ao formato que a Lua assumiu ao se posicionar na cabeça do elefante, o que traz uma referência extra-textual da brincadeira de fazer chifrinhos com os dedos em fotografias posadas. Com isso, a obra permite diferentes interpretações, especialmente por sua riqueza simbólica.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                               | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 16-17     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 20-21     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 22-23     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 14-15     |

1.3 A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis? (Anexo I, 15.1d)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A obra apresenta inventividade na criação de universos reais ou imaginários capazes de favorecer relações com as culturas infantis. Ao partir da ideia inusitada de a Lua aparecer durante o dia – fato que rompe com a expectativa do senso comum, constrói-se uma narrativa poética e visual, que mistura realidade e fantasia de forma sensível e acessível. A Lua, personificada e ativa, realiza ações que remetem a situações conhecidas pelas crianças (como ir à praia para descansar um pouco, nas páginas 6 e 7, ou ajudar um pescador cansado de remar, nas páginas 8 e 9), mas sempre sob uma ótica criativa e imaginativa como fingir ser um arco-íris em uma tarde chuvosa (p. 10-11) ou fazer "chifrinho" no elefante vaidoso (p. 16-17). Esses elementos não apenas despertam a curiosidade, mas também se conectam ao modo como a criança percebe e recria o mundo, promovendo identificação e abertura à imaginação. Destaca-se, ainda, a articulação entre texto verbal e visual, que potencializa a leitura como uma experiência interativa, em que a criança é convidada a completar lacunas, antecipar ações e envolver-se sensivelmente com a personagem Lua. Isso é evidente no trecho em que a Lua se entristece por não ser notada durante o dia (p. 30-31) e, em seguida, se revela em sua forma cheia, promovendo um eclipse solar, o que contribui para um desfecho criativo, lúdico e promotor de múltiplas interpretações.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 10 - 11   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 6 - 7     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 16 - 17   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 30 - 31   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 8 - 9     |

**1.4 A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças? (Anexo I, Item, 15.11)**

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A obra apresenta uma linguagem coerente à faixa etária das crianças. A narrativa utiliza uma linguagem verbal simples, direta e poética, que está em sintonia com o desenvolvimento das crianças na faixa etária de 4 a 5 anos. As frases são curtas, com vocabulário acessível e estrutura sintática clara, o que facilita a compreensão. Além disso, o texto se estrutura por meio de repetições, baseadas na lógica de apresentar, a cada novo trecho, uma nova ação da Lua. A obra também incorpora diversos jogos de linguagem, como o uso de prosopopeia, repetição rítmica e a ruptura da lógica cotidiana, entre outros. Por meio da prosopopeia, a Lua é tratada como uma personagem com sentimentos, vontades e ações humanas: vai à praia para descansar (p. 7), brinca de bumerangue (p. 20-21), faz a zebra se sentir forte como um rinoceronte (p. 14-15), entristece-se por não ser notada (p. 30-31) e, por fim, provoca um eclipse (p. 34-35). A repetição sonora também é explorada em estruturas frasais como: "Olhou para um lado. Olhou para o outro." (p. 28-31). Esses elementos da linguagem verbal são fundamentais para o engajamento da criança com a narrativa e para a ampliação de seu repertório linguístico. Expressões como "fez chifrinho no elefante" (p. 17) ou "fingiu ser um arco-íris" (p. 10-11) despertam o imaginário da criança, mantendo seu interesse pelo letramento literário.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 28 - 31   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 14 - 15   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 30 - 31   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 34 - 35   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 17        |

1.5 O texto verbal escrito foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças (Itens 12.1b, 12.1g, 12.1h, 12.2 (Anexo I)?

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

## Justificativa:

A obra foge de estereótipos e possibilita a ampliação do repertório linguístico das crianças. A narrativa evita estereótipos tanto na construção dos personagens quanto na forma como representa as ações e os espaços. A Lua, tradicionalmente associada à noite e observada de forma distante, é ressignificada durante o dia como uma figura ativa, curiosa e colaborativa. Isso pode ser observado, por exemplo, nos trechos em que a Lua "saltou de paraquedas" (p. 22-23), "protegeu o mergulhador" (p. 12-13) e "ela ficou cheia e resolveu esconder o sol" (p. 32-35). Este último trecho revela uma ambiguidade que articula sentidos literal/científico – a Lua entrou na fase cheia – e figurado/emocional – sentiu-se aborrecida ou cansada por não receber atenção durante o dia. Nota-se, assim, que a protagonista assume um papel ativo, envolvendo desde ações brincantes até outras que conectam-se a saberes científicos. Há um afastamento de narrativas convencionais sobre a Lua, geralmente associada ao amor, sem sugerir visões estereotipadas, abrindo espaço para a imaginação e a liberdade de interpretação da criança. Não há fixação de papéis para os personagens nem reprodução de comportamentos pré-definidos: a Lua ajuda, brinca, sente tristeza e alegria, desempenhando ações que a aproximam do universo emocional infantil. Nesse movimento de construção textual, amplia-se o repertório linguístico das crianças ao utilizar figuras de linguagem como prosopopeia, explorar estruturas frasais com ritmo e repetição e usar expressões inusitadas como "fez rabinho no trem" (p. 18-19) ou "fingiu ser um arco-íris" (p. 10-11), que convidam à interpretação e à experimentação de cada jogo de linguagem.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 22 - 23   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 12 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 32 - 35   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 18 - 19   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 10 - 11   |

1.6 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo? (Anexo I, Itens 16.1a/d/e/h)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A obra apresenta e desenvolve personagens e enredo, colocando-os em relações de espaço-tempo. A narrativa tem início durante o dia, com a afirmação: "ainda era dia quando a Lua apareceu" (p. 4-5). Ao informar que a Lua surgiu durante o dia, o texto rompe com a lógica do tempo realista e abre espaço para o imaginário, anunciando que o que se seguirá pode ser fora do comum – um "dia diferente", no qual a Lua atuará durante o dia. As ações da Lua têm início na praia, e a presença da água surge como um elemento de conexão entre as primeiras cenas. A Lua descansa na praia (p. 6-7), ajuda o pescador cansado (p. 8-9), finge ser um arco-íris em uma tarde de chuva (p. 10-11) e protege um mergulhador (p. 12-13). Na sequência, novos personagens passam a ser apresentados, sem que haja, necessariamente, uma continuidade ou associação explícita com os espaços anteriores. Isso marca uma transição na narrativa para um tom mais lúdico e imaginativo, como se observa nas cenas: "fez a zebra se sentir forte como um rinoceronte" (p. 14-15); fez "chifrinho no elefante vaidoso que se exibia para a foto" (p. 16-17). Essa ausência de ambientação definida nesses trechos e nas cenas seguintes que vem em seguida não compromete a construção da narrativa. Ao contrário, funciona como um convite para que a criança leitora imagine os espaços e participe criativamente da construção do enredo. Com essa estrutura, a obra ambienta de forma adequada, sensível e original as ações da protagonista, a Lua, articulando tempo e espaço com liberdade poética e coerência narrativa.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 8 - 9     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 10 - 11   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 14 - 15   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 6 - 7     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 16 - 17   |

**1.7 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos? (Anexo I, Item 16.1h)**

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A obra apresenta emprego adequado da variação linguística ao discurso dos personagens nos diferentes contextos. O discurso da Lua – sempre muito ativa, colaborativa e criativa – é evidenciado ao longo da narrativa, como expresso nos trechos em que ela "saltou de paraquedas" (p. 22-23), "protegeu o mergulhador" (p. 12-13) e "ficou cheia e resolveu esconder o sol" (p. 32-35). Este último trecho revela uma ambiguidade significativa, que articula sentidos literal/científico – a Lua entrou na fase cheia – e figurado/emocional – sentiu-se aborrecida ou cansada por não receber atenção durante o dia. Nota-se, assim, coerência nos recursos linguísticos empregados, os quais contribuem para dar expressividade à personagem Lua e para comunicar de forma lúdica e simbólica aspectos de sua personalidade. Quanto aos demais personagens, ao interagirem com a protagonista, também se beneficiam de sua postura colaborativa e brincalhona. É assim, por exemplo, que até mesmo um trenzinho ganha um "rabinho da Lua" (p. 18-19). Em síntese, a obra constrói com sensibilidade e criatividade uma narrativa coerente, em que a variação linguística reforça a expressividade dos personagens e contribui para o encantamento do leitor.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 22 - 23   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 32 - 35   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 18 - 19   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 12 - 13   |

1.8 Quanto às obras literárias em narrativas de tradição oral e narrativas autorais: a obra apresenta originalidade (por exemplo, tramas não previsíveis e com efeito surpresa que incentivem a curiosidade e a imaginação)? (Anexo I, Itens 14.1b, 15.1j, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

## Justificativa:

A obra apresenta originalidade e inventividade, que se manifestam desde as páginas introdutórias, como um convite à apreciação estética e à participação criativa do leitor. Desde a capa, a obra propõe uma provocação explícita ao se intitular "Dia de Lua", despertando no leitor o questionamento: como seria um dia em que a Lua aparece, sendo ela tradicionalmente associada à noite? Essa curiosidade é rapidamente confirmada logo no início da história, com a frase: "Ainda era dia quando a Lua apareceu" (p. 4-5). Ao partir dessa ideia inusitada, a Lua surge durante o dia, fato que rompe com a expectativa do senso comum, o autor constrói uma narrativa poética e visual, que mistura realidade e fantasia de forma sensível e acessível. A Lua, personificada e ativa, realiza ações que remetem a situações conhecidas pelas crianças como ir à praia para descansar um pouco (p. 6-7) ou ajudar um pescador cansado de remar (p. 8-9), mas sempre sob uma ótica criativa e imaginativa. Exemplo disso são cenas em que ela finge ser um arco-íris em uma tarde chuvosa (p. 10-11) ou faz "chifrinho" no elefante vaidoso (p. 16-17). Vale frisar ainda que as tramas que compõem a narrativa não são previsíveis, podendo ser organizadas, essencialmente, em três momentos: primeiro momento (p. 6 a 13): a Lua assume uma postura ativa e colaborativa, ajudando outros personagens; segundo momento (p. 14 a 23): ela mantém sua atividade, mas agora com um tom mais brincalhão e lúdico; terceiro momento (p. 26 a 35): a Lua, cansada de não ser notada durante o dia, provoca um eclipse solar, momento de virada na narrativa. Há, portanto, uma progressão nas ações da Lua, que, a cada nova cena, incita a curiosidade da criança até o clímax, quando finalmente é notada. Com essa organização, a obra revela originalidade tanto no conteúdo ao propor novas formas de ver o cotidiano quanto na forma ao apresentar uma estrutura narrativa que motiva e encanta a criança leitora.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 4 - 5     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 6 - 7     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 10 - 11   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 16 - 17   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 6 - 13    |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 14 - 23   |

1.9 Quanto às obras literárias em forma de poemas e jogos tradicionais e poemas autorais: a obra explora poeticamente os recursos do texto verbal, permitindo ao leitor experimentar diferentes sensações e brincar com os efeitos de sentido? (Anexo I, Itens 14.1b; 16.2b/f/j, 16.2e/h)

Parcialmente   Sim   Não   Não se aplica

Justificativa:

1.10 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta o texto dramático em forma de diálogos de modo inovador, dividindo-o em atos e cenas, com presença das rubricas (descrições do espaço e/ou da situação antes de cada ato)? (Anexo I, Itens 16.3c; 16.3f/g)

Parcialmente   Sim   Não   Não se aplica

Justificativa:

1.11 Quanto às obras literárias em forma de obras teatrais ou dramáticas: a obra apresenta recursos que tendem a valorizar o texto dramático, tais como pausas, mímica, sonoplastia, gestos e outros elementos ligados à postura corporal, aspectos apontados pelas indicações cênicas? (Anexo I, Item 16.3g)

Parcialmente   Sim   Não   Não se aplica

Justificativa:

1.12 Quanto às obras literárias em forma de Histórias em Quadrinhos: a obra apresenta sequência de desenhos, definidos pela integração de linguagem verbo-visual ou apenas visual que favoreça a expansão da experiência leitora das crianças? (Anexo I, Item 16.4c)

Parcialmente   Sim   Não   Não se aplica

Justificativa:

## Bloco 2- Da qualidade da ilustração

### Bloco 2- Da qualidade da ilustração

#### 2 - Da qualidade da ilustração

2.1 As ilustrações apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação da obra? (Anexo I, Itens 14.3, 16.1a)

Sim   Parcialmente   Não

**Justificativa:**

As ilustrações da obra apresentam um tratamento estético visual que dialoga com o texto verbal e amplia o universo de significação. A construção da história ocorre por meio da composição integrada entre texto e imagem, sendo necessária a leitura de ambos para a compreensão completa do enredo. Isso pode ser observado nas páginas 14 e 15, quando o texto informa que a Lua tornou a zebra forte como um rinoceronte. A imagem complementa essa informação ao posicionar a Lua como um "chifre" adicionado ao animal, sugerindo visualmente a transformação mencionada. Nesse trecho, o sentido é construído de forma interdependente entre o verbal e o visual. Um exemplo expressivo ocorre entre as páginas 10 e 13: a imagem da chuva no fim da tarde, que permite à Lua formar um arco-íris (p. 10-11), é retomada nas páginas seguintes, quando a Lua aparece protegendo um mergulhador com um guarda-chuva formado por seu próprio corpo (p. 12-13). Esse encadeamento visual envolvendo quatro páginas gera continuidade e expande a compreensão da narrativa para além do texto escrito. Outro momento significativo é aquele em que a Lua "fica cheia" e o livro ilustra suas fases. Esse recurso visual oferece uma nova camada de leitura: até então, o foco estava no comportamento colaborativo e divertido da Lua, mas a partir dessa cena, sua plenitude também passa a ser interpretada em sentido literal (científico) e simbólico (emocional), ampliando a complexidade da personagem e da narrativa. Sendo assim, as ilustrações não apenas complementam, mas potencializam o texto verbal, conferindo à obra uma dimensão estética e interpretativa ampliada.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 14 - 15   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 10 - 11   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 12 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 10 - 13   |

**2.2 As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1j)****Sim**

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

As ilustrações possibilitam uma leitura própria, propositiva e criativa para além do texto verbal, sendo um convite à imaginação e criação das crianças. Desde o início da narrativa, essa característica se faz presente. Já na capa, a obra propõe uma provocação explícita ao se intitular "Dia de Lua", despertando no leitor o questionamento: como seria um dia em que a Lua aparece, sendo ela tradicionalmente associada à noite? Essa curiosidade é confirmada logo nas primeiras páginas, com a frase: "Ainda era dia quando a Lua apareceu" (p. 4-5). A partir daí, o livro apresenta cenas em que a Lua interage com diferentes situações cotidianas, revelando seu potencial de participar ativamente e de forma colaborativa nos eventos do dia a dia. Em cada cena, o leitor é convidado a ler tanto o texto verbal quanto a imagem, podendo escolher por onde começar. Essa liberdade de leitura estimula a autonomia e a participação da criança, que pode construir diferentes sentidos a partir de sua própria experiência de leitura. Por exemplo, nas páginas 18 e 19, ao começar pela leitura do texto, a criança descobrirá que a Lua que aparece ao fundo do trem é um "rabinho"; ao observar a imagem, poderá visualizar a forma que esse "rabinho" assume. Inversamente, ao iniciar pela imagem, a curiosidade sobre o que a Lua faz grudada ao fundo do trem levará naturalmente à leitura do texto verbal, que completa e explica a cena. Além disso, há momentos de suspensão narrativa, que abrem espaço para a reflexão. Isso ocorre principalmente nas páginas 26 a 31, quando a Lua olha para um lado e para o outro (p. 26-29) e, em seguida, demonstra tristeza diante da afirmação: "viu que ninguém prestava atenção nela durante o dia" (p. 30). A imagem reforça esse sentimento com o posicionamento da Lua. Esse momento convida a criança a imaginar possibilidades para os rumos da história, exercitando empatia e criatividade. Em suma, a obra é construída a partir de uma perspectiva que valoriza a interação entre texto e imagem, instigando a criança a propor situações próximas de seu cotidiano, expressar sentimentos e construir sentidos próprios.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 4 - 5     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 26 - 29   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 30        |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 26 - 31   |

2.3 Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade? (Anexo I, Itens 14.3, 15.1e, 16.4b, 16.5d, 16.4e, 16.4a/b/c)

☒ Sim

☐ Parcialmente

☐ Não

## Justificativa:

Os componentes da ilustração, tais como cenários, personagens, planos, ângulos, luzes, contrastes, uso de cores, recursos gráficos, entre outros, são apresentados de modo que forma e conteúdo se relacionem com coerência e criatividade. Os cenários são retratados com poucos elementos por ilustração, o que confere limpeza visual e direciona a atenção para as personagens, especialmente para a Lua, que é constantemente representada em ângulos mais próximos. Essa escolha favorece uma leitura mais nítida da sua relação visual com os demais elementos da cena, além de valorizar suas ações. Um exemplo pode ser observado nas páginas 24 e 25, em que a Lua forma um vaso para as flores. Embora as flores ocupem grande parte do espaço visual, o destaque recai sobre a Lua, tanto pelo ângulo ampliado em que é retratada quanto pela paleta de cores empregada – recurso recorrente em toda a obra. A Lua é representada com um contorno azul claro espesso e preenchimento branco, característica visual que se mantém até a página 33. A partir das páginas 34 e 35, o uso de tons terrosos e escuros marca uma mudança importante na narrativa, sinalizando o movimento que culminará no eclipse solar. Esse movimento é completado nas páginas seguintes (p. 36-37), quando a Lua é mostrada cobrindo o Sol – a Lua assume a forma do sol, projetando uma sombra sobre a página/planeta. Para criar esse efeito, a ilustração utiliza fundo preto e a Lua mantém sua forma e cores características (contorno azul e preenchimento branco), agora sobrepostas à figura do Sol. Esse contraste entre luz e sombra, aliado ao uso das cores e da composição visual, evidencia como, com recursos gráficos simples, a obra consegue comunicar conteúdos de maneira expressiva e poética.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 24 - 25   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 34 - 35   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 36 - 37   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 33        |

2.4 As técnicas de ilustração empregadas dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero em análise (narrativas tradicionais, narrativas autorais, poemas e jogos tradicionais, poemas autorais, história em quadrinho, texto teatral ou livro de imagem literário)?

Sim

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

As técnicas de ilustração empregadas na obra dialogam com a abordagem do tema e com as características específicas do gênero narrativa autoral. As imagens apresentam traços espessos que simulam pintura a pincel, com o uso predominante das cores preta, utilizada na maioria dos objetos e personagens, e azul empregada para a representação da Lua. Os elementos visuais são geralmente preenchidos com a cor preta, enquanto a Lua se destaca por ser retratada em preenchimento branco. As composições são pouco detalhadas e visualmente limpas, o que favorece a leitura das imagens e a identificação da Lua como personagem central. Um exemplo disso pode ser observado nas páginas 22 e 23, onde se menciona que a Lua salta de paraquedas. A ilustração mostra um homem saltando, sendo a Lua representada como a parte que infla o paraquedas, possibilitando a flutuação. À esquerda em cima, aparece um avião, e, abaixo do paraquedas, há a sugestão de um pequeno morro; todos esses elementos são retratados em preto, enquanto a Lua se destaca em traços brancos apresentada à direita, tendo acima dela a representada uma nuvem. As ilustrações não apenas complementam a narrativa das aventuras da Lua durante o dia, como também contribuem diretamente para a construção de sentidos no tema, permitindo múltiplas interpretações e promovendo a participação ativa da criança leitora. A Lua, tradicionalmente associada à noite e observada de forma distante, é ressignificada como uma figura ativa, curiosa e colaborativa, que participa do dia de maneira criativa e afetiva. Essa proposta pode ser observada em diversas ilustrações da obra, como nas páginas 12 e 13, em que a Lua protege um mergulhador; nas páginas 22 e 23, quando salta de paraquedas; e nas páginas 32 a 35, em que, cheia, resolve esconder o sol. Essas últimas imagens revelam uma ambiguidade entre o sentido literal/científico: a Lua entrou na fase cheia, proporcionando a construção do sentido figurado/emocional e a Lua teria se sentido aborrecida ou cansada por não receber atenção durante o dia. Nota-se, assim, que a protagonista assume um papel ativo nas ilustrações, envolvendo-se em ações lúdicas e, ao mesmo tempo, conectando-se a saberes científicos por meio de uma linguagem criativa. Dessa forma, há uma harmonia entre ilustrações e texto verbal, com escolhas estéticas que estimulam a imaginação, a sensibilidade e a criatividade da criança.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 22 - 23   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 12 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 22 - 23   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 32 - 35   |

2.5 As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças? (Anexo I, Itens 15.1g, 15.1f, 16.1j)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

Justificativa:

As ilustrações oferecem referências estéticas que fogem a estereótipos relacionadas à diversidade étnico-racial, de gênero, cultural ou territorial e tem potencial para ampliar o repertório imagético das crianças. Os personagens e objetos que interagem com a Lua são representados por meio de uma técnica de ilustração que busca não revelar suas identidades, a fim de conferir destaque total à protagonista. Dessa forma, tais personagens não têm suas características individuais explicitadas. Acessórios e objetos ligados a eles também são representados de maneira estilizada e não detalhada, o que evita associações com estereótipos. Por exemplo, nas páginas 12 e 13, quando a Lua protege um mergulhador, ele é inteiramente ilustrado em preto, com exceção de alguns detalhes em azul claro que indicam acessórios de mergulho. Essa abordagem reforça uma representação simbólica e geral dos personagens e cenários, favorecendo a identificação de diferentes leitores e ampliando as possibilidades de interpretação. A presença da personagem Lua como figura central que é sensível, colaborativa, ativa e criativa também contribui para o rompimento com padrões estereotipados. A narrativa visual valoriza a imaginação, a empatia e a subjetividade, sem se prender a marcadores sociais rígidos. Exemplos disso podem ser vistos em diversas páginas da obra, como quando a Lua ajuda um pescador (p. 8-9), brinca de bumerangue (p. 20-21) e entrega flores (p. 24-25). Nessas cenas, a Lua age de forma lúdica e afetiva, promovendo uma leitura inclusiva e sensível. Nesse sentido, a obra amplia o repertório imagético das crianças ao oferecer novas formas de ver e representar o mundo, pautadas pelo respeito à diversidade, mesmo sem recorrer diretamente a representações visíveis dessa diversidade.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 12 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 8 - 9     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 20 - 21   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 24 - 25   |

Bloco 3- Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3 - Da qualidade do tratamento dado ao tema

3.1 O tema no texto é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura? (Anexo I, Item 14.2.a)

Sim

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

O tema é tratado de maneira complexa, dialógica, provocadora e aberta, deixando pontos de indeterminação para serem preenchidos pelas crianças durante a leitura. Desde as páginas iniciais, quando se informa que os acontecimentos com a Lua ocorreram ainda durante o dia (p. 4-5), a criança leitora é instigada a refletir sobre essa possibilidade, considerando seus conhecimentos prévios de que a Lua costuma aparecer à noite. Essa introdução desperta a curiosidade da criança que, a partir de então, é conduzida pelas intervenções da Lua ao longo do dia. O livro apresenta cenas em que a Lua interage com diferentes situações cotidianas, revelando seu potencial de participação ativa e colaborativa nos eventos do dia a dia. Em cada cena, o leitor é convidado a explorar tanto o texto verbal quanto a imagem, podendo escolher por onde começar. Essa liberdade de leitura estimula a autonomia e a participação da criança, que pode construir diferentes sentidos a partir de sua própria experiência leitora. Por exemplo, nas páginas 18 e 19, ao iniciar pela leitura do texto, a criança descobrirá que a Lua, que aparece ao fundo do trem, é chamada de "rabinho"; ao observar a imagem, poderá visualizar a forma que esse "rabinho" assume. Inversamente, ao começar pela imagem, a curiosidade sobre o que a Lua faz grudada ao fundo do trem naturalmente levará à leitura do texto verbal, que complementa e explica a cena. Além disso, há momentos de suspensão narrativa que abrem espaço para a reflexão. Isso ocorre entre as páginas 26 e 31, quando a Lua olha para um lado e para o outro (p. 26-29) e, em seguida, demonstra tristeza quando percebeu que ninguém prestava atenção nela durante o dia (p. 30). Esse trecho convida a criança a imaginar diferentes desfechos para a história, exercitando a empatia, a imaginação e a criatividade.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 4 - 5     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 18 - 19   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 26 - 31   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 26 - 29   |

**3.2 O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos? (Anexo I, Item 14.2)**☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O tema é desenvolvido de forma criativa e em interlocução com recursos narrativos, poéticos e/ou imagéticos. A narrativa se constrói por meio de uma articulação fluida e inventiva desses elementos, o que confere à obra uma abordagem estética e literária. Um exemplo expressivo dessa articulação ocorre entre as páginas 10 e 13: a imagem da chuva no fim da tarde, que permite à Lua formar um arco-íris (p. 10-11), é retomada nas páginas seguintes, quando a Lua aparece protegendo um mergulhador com um guarda-chuva formado por seu próprio corpo (p. 12-13). Esse encadeamento visual entre quatro páginas cria uma sensação de continuidade e amplia a compreensão da narrativa para além do texto escrito. Especificamente em relação ao texto verbal, este se desenvolve de maneira integrada à poética visual. Um exemplo disso está nas páginas 12 e 13, onde a Lua-guarda-chuva não apenas protege o mergulhador, mas também abriga a própria escrita, que se posiciona sob sua forma, como se estivesse também sendo protegida. Outro momento significativo é aquele em que a Lua "fica cheia" e o livro ilustra suas fases. Nessa cena, texto e imagem oferecem uma nova camada de leitura: até então, o foco estava em seu comportamento colaborativo e lúdico, mas, a partir desse ponto, sua plenitude passa a ser compreendida tanto no sentido literal (científico) quanto simbólico (emocional). Isso amplia a complexidade da personagem e da narrativa, atribuindo-lhe dimensões sensíveis e subjetivas. Trata-se, portanto, de uma obra que explora com riqueza e sensibilidade os recursos da literatura ilustrada, criando experiências de leitura múltiplas e esteticamente envolventes.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                               | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 10 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 10 - 11   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 12 - 13   |

## 3.3 O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

## Justificativa:

O tema é desenvolvido de forma a não conduzir diretamente a opinião ou o comportamento das crianças. A narrativa convida a criança leitora a participar ativamente da construção de sentido, a partir de suas próprias experiências, conhecimentos e percepções. Um exemplo dessa abordagem ocorre no trecho em que a Lua "fica cheia" e resolve esconder o Sol, acionando tanto um significado científico quanto emocional (p. 32-35). Essa característica está presente desde o início da narrativa, ao gerar questionamentos sobre as diversas intervenções da Lua, que ora expressam colaboração – como quando ajuda o pescador cansado (p. 8-9), e ora expressam traquinagem – como quando coloca um "rabinho" no trem (p. 18-19). Ou seja, trata-se de uma narrativa que abre espaço para que as crianças explorem possibilidades no mundo imaginário e no real, façam perguntas e elaborem suas próprias compreensões sobre o mundo e sobre as emoções, sem impor visões prontas.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                               | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 32 - 35   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 8 - 9     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 18 - 19   |

## 3.4 A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro? (Anexo I, Item 14.2)

☒ Sim☐ Parcialmente☐ Não

**Justificativa:**

A obra amplia as referências estéticas, culturais e éticas das crianças e oferece elementos para elas refletirem sobre a realidade, sobre si mesmas e sobre o outro. Por meio de suas ilustrações e de um texto literário sensível, a narrativa propõe reflexões sobre situações imaginadas, aspectos do cotidiano e relações humanas. As ações da personagem Lua, que ora ajuda, ora brinca, ora se entristece, promovem uma leitura afetiva, ao mesmo tempo em que evocam temas relevantes no universo infantil, como colaboração, alegria, empatia e reconhecimento. Isso se evidencia nos diversos momentos em que a Lua é personificada e assume uma postura ativa, realizando ações que remetem a situações conhecidas pelas crianças, como ir à praia para descansar um pouco (p. 6-7) ou ajudar um pescador (p. 8-9), sempre sob uma ótica lúdica, criativa e imaginativa. A narrativa apresenta uma estrutura em três momentos distintos: na primeira parte, a Lua assume um papel colaborativo, prestando auxílio a outros personagens; no segundo momento (p. 14 a 23), ela mantém sua atividade, agora com um tom mais brincalhão e exploratório; no terceiro momento (p. 26 a 35), a Lua, sentindo-se ignorada durante o dia, provoca um eclipse solar, levando a criança a se compadecer de sua invisibilidade. Há, portanto, uma progressão nas ações da Lua, que, a cada nova cena, incita a curiosidade do leitor, desperta reflexões e evoca sentimentos, culminando no clímax em que ela finalmente é notada. Essa organização narrativa cria um espaço propício para que a criança leitora estabeleça relações entre o imaginário e o real, vivenciando a leitura com sensibilidade, empatia e satisfação.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 6 - 7     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 8 - 9     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 14 - 23   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 26 - 35   |

**3.5 A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões?**

**Sim**

Não

**Justificativa:**

A obra respeita os direitos humanos, evitando perspectivas preconceituosas, racistas, sexistas, capacitistas, isto é, respeita a diversidade nas suas múltiplas dimensões. Ainda que a diversidade não seja tematizada diretamente, ela é tratada de maneira implícita, por meio de escolhas estéticas e narrativas que evitam referência a identidades. Os personagens e objetos que interagem com a Lua são representados nas ilustrações por meio de uma técnica que busca não revelar suas identidades, a fim de conferir destaque total à protagonista. Dessa forma, tais personagens não têm suas características individuais explicitadas. Acessórios e objetos ligados a eles também são representados de maneira estilizada e não detalhada, o que evita associações que venham a gerar preconceitos. Por exemplo, nas páginas 12 e 13, quando a Lua protege um mergulhador, ele é inteiramente ilustrado em preto, com exceção de alguns detalhes em azul claro que indicam acessórios de mergulho. Essa abordagem reforça uma representação simbólica geral dos personagens e cenários, favorecendo a identificação de diferentes leitores e ampliando as possibilidades de interpretação. A presença da personagem Lua como figura central que é sensível, colaborativa, ativa e criativa também contribui para o rompimento com visões estereotipadas sobre diversidade. Exemplos disso podem ser vistos em diversas páginas da obra, como quando a Lua ajuda um pescador (p. 8-9), brinca de bumerangue (p. 20-21) e entrega flores (p. 24-25). Nessas cenas, a Lua age de forma lúdica e afetiva, promovendo uma leitura inclusiva e sensível. Nesse sentido, a obra amplia as formas de ver e representar o mundo, real e imaginário, pautadas pelo respeito à diversidade, mesmo sem recorrer diretamente a representações visíveis das diferenças.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 12 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 20 - 21   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 24 - 25   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 8 - 9     |

## Bloco 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

## 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

## 4 - Da qualidade do projeto gráfico - editorial

4.1 A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura? (Anexo I, Item 14.4a; 15.1i)

Sim

Parcialmente

Não

## Justificativa:

A obra apresenta variados recursos gráfico - editoriais, imagéticos e paratextuais e oferece diferentes possibilidades de leitura. O design gráfico se destaca pela distribuição criativa desses elementos, contribuindo para a construção de sentidos e para o envolvimento do leitor. Com um projeto gráfico simples, o livro cativa o leitor por meio de imagens com poucas cores, porém de alto contraste, que geralmente ocupam duas páginas e que dão destaque à protagonista, a Lua. A escrita, em fonte ampliada de cor preta e com espaçamento suficiente entre as linhas, ganha destaque nas páginas, normalmente posicionada em áreas de menor densidade visual. A capa e a contracapa, tanto na ilustração quanto no título, despertam a curiosidade do leitor sobre a ideia de um dia com Lua. A narrativa envolve o leitor pela articulação entre texto verbal e ilustrações, que, ao virar cada página, direcionam o olhar imediatamente para a Lua presente em cada imagem. Por exemplo, nas páginas 22 e 23, a atenção do leitor é rapidamente capturada pela posição curiosa do astro, que literalmente se transforma na parte inflada de um paraquedas. O livro traz ainda uma breve apresentação do autor e ilustrador (p. 40), redigida em linguagem divertida e em tom de personificação, apresentando-se como a própria Lua: "Eu me acho parecido com a Lua: sou redondo, adoro a noite e fico cheio quando o Sol quer se destacar demais." Além disso, o autor compartilha sua visão sobre o astro: "A Lua não tem horário para entrar e sair. Aparece quando tem vontade. Em Dia de Lua, acompanhei as paisagens que ela desenhou no nosso céu." (p. 40). Na quarta capa, encontra-se uma sinopse breve e instigante: "O que faz a Lua durante o dia?", que funciona como mais um convite à curiosidade da criança leitora. Em síntese, o projeto gráfico da obra é cuidadosamente elaborado, integrando texto e imagem de modo harmonioso e expressivo, o que potencializa a experiência estética e interpretativa da criança leitora.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                              | Descrição |
|----------------------------------------|--------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 22 - 23   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | 40        |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P260102000002-P DF.pdf | capa      |

4.2 A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético? (Anexo I, Item 1.2d)

Sim

Parcialmente

Não

**Justificativa:**

A obra propicia efeitos de sentido criados pela distribuição e pela diagramação da mancha textual e das ilustrações e por outros efeitos visuais que dão acabamento estético. Há efeitos gráficos que ampliam a expressividade da narrativa, tornando a leitura mais envolvente. Um exemplo dessa articulação ocorre entre as páginas 10 e 13: a imagem da chuva ao fim da tarde, que permite à Lua formar um arco-íris (p. 10-11), é retomada nas páginas seguintes, quando o astro aparece protegendo um mergulhador com um guarda-chuva formado por seu próprio corpo (p. 12-13). Esse encadeamento visual, que se estende por quatro páginas, cria uma sensação de continuidade e amplia a compreensão da narrativa para além do texto escrito. Especificamente em relação ao texto verbal, observa-se que ele é apresentado de maneira integrada à poética visual. Um exemplo disso aparece nas páginas 12 e 13, nas quais a Lua-guarda-chuva não apenas protege o mergulhador, mas também abriga a própria escrita, que se posiciona sob sua forma, como se também estivesse sendo protegida. Há momentos em que o texto ocupa sozinho uma página, pedindo ao leitor que complete o sentido, e vice-versa. Por exemplo, na página 26, apresenta-se a Lua em sua fase crescente, e na página 27, o texto informa que ela esteve a olhar para um lado, criando um tempo suspenso que convida o leitor a imaginar o que pode ter acontecido naquele intervalo. Essa pausa narrativa estimula a participação ativa do leitor, favorecendo a construção de sentidos a partir da interação entre texto verbal e imagem. A obra, construída a partir de um texto verbal simples, mas enriquecida com sutilezas visuais e uma cuidadosa distribuição do conteúdo, mostra-se bem organizada e tem o potencial para despertar o interesse das crianças na construção de sentidos.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                               | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 12 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 26 - 27   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 10 - 11   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 10 - 13   |

**Bloco 5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5****5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5****5 - Da qualidade da versão da obra em HTML5**

5.1 Na versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), os elementos acrescentados à obra contemplam categoria (pré-escola)? (Anexo I, Item 2.e)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

Na versão audiolivro (HTML5) da obra, os elementos acrescentados à obra contemplam a categoria narrativa autoral, com ênfase nas crianças de 4 a 5 anos. Toda a narração é conduzida por vozes cativantes, que distinguem de forma clara os momentos de narração e descrição das imagens. Por exemplo, no minuto 1:14, a voz feminina inicia a narração das aventuras da Lua durante o dia, de maneira clara e serena. Já no segundo 1:26, uma voz masculina descreve a cena em que o astro descansa na praia, utilizando uma entonação mais neutra, que marca seu papel de descritor. Essas variações vocais não apenas diferenciam os tipos de fala, narração e descrição, mas também favorecem a identificação das crianças com a história, promovendo maior aproximação afetiva com a narrativa. A trilha sonora desempenha um papel central na construção do enredo, mantendo-se em harmonia com os diferentes momentos da história. Na apresentação da obra, por exemplo, há uma música de fundo que se modifica no segundo 0:55, marcando a transição para o início da narrativa propriamente dita. Além disso, o audiolivro utiliza recursos adicionais de sonoplastia ao longo da obra. No segundo 1:36, ouvem-se sons de ondas do mar e de pássaros enquanto a narradora conta que a Lua ajudou o pescador. Esses sons intensificam a experiência narrativa, promovendo uma escuta ativa, sensível e afetiva, que favorece a imersão das crianças na história e amplia sua compreensão do texto.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:14      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:36      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 0:55      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:26      |

5.2 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) faz referência à obra relacionada e respeita suas especificidades? (Anexo I, Item 2.3.3)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

## Justificativa:

A versão em audiolivro (HTML5) da obra faz referência direta à obra original e respeita as especificidades do gênero narrativa autoral, direcionado ao público infantil. A identificação da obra ocorre já nos primeiros segundos (0:01 – 0:49), por meio da apresentação de uma música animada de estilo tropical, seguida, aos 10 segundos, pela menção ao título, autoria e editora. A partir do segundo 17, há uma breve descrição introdutória que favorece a ambientação do enredo, especialmente para pessoas cegas, e que se encerra com um questionamento sobre como a Lua consegue chamar a atenção de todos, estratégia que desperta a curiosidade do ouvinte. No minuto 1:14, a voz feminina inicia a narração das aventuras da Lua durante o dia, com um tom claro e tranquilo. Já no segundo 1:26, uma voz masculina realiza a descrição da cena em que o astro descansa na praia, adotando uma entonação mais neutra, que marca seu papel como descritor. Essas variações vocais não apenas distinguem os tipos de fala, narração e descrição, mas também facilitam a identificação das crianças e promovem uma aproximação afetiva com a narrativa. Além disso, há o uso expressivo de efeitos de sonoplastia que acompanham e intensificam as ações sugeridas ao longo do poema. No segundo 1:36, ouvem-se sons de ondas do mar e de pássaros enquanto a narradora conta que a Lua ajudou o pescador, o que reforça a relação entre palavra e ação. As trilhas sonoras de fundo são inseridas de maneira coerente ao longo da narração, com volume ajustado para manter a clareza das falas e destacar os efeitos sonoros que acompanham cada momento da história. Ao final da narrativa (a partir do minuto 5:32), são apresentadas as informações sobre os responsáveis pela produção da versão em áudio, cumprindo adequadamente a função referencial do gênero. Em síntese, o audiolivro apresenta um projeto sonoro sensível e bem estruturado, que integra música, vozes e efeitos de forma harmoniosa, ampliando a expressividade da narrativa.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição   |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-------------|
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 0:01 - 0:49 |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 0:17        |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:26        |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:14        |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 5:32        |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:36        |

5.3 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta recursos lúdicos (como entonação de vozes de personagens etc.)? (Anexo I, Item 2.3.7)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A versão audiolivro (HTML5) da obra apresenta recursos lúdicos. Um dos principais destaques é o uso expressivo da trilha sonora, que, desde o início (a partir do segundo 1), cria um clima tropical, surpreendendo o ouvinte com uma música que imediatamente o transporta para um ambiente praiano. As informações referenciais e uma breve apresentação da obra são introduzidas a partir do segundo 54, seguidas por uma música suave que acompanha o questionamento sobre o que a Lua faz durante o dia. Essa trilha se transforma no segundo 1:33, quando surge o som de um violão, marcando a transição para uma nova cena protagonizada pela Lua. Ao longo de toda a narração, a trilha musical se compõem em meio a uma articulação com efeitos de sonoplastia, como no minuto 2:59, em que se ouve o bramido de um elefante. Esses recursos contribuem para manter o ritmo e o clima da história, sem comprometer a clareza da narrativa. De modo geral, os recursos lúdicos – variações vocais, trilha sonora e sonoplastia – tornam a experiência de escuta mais dinâmica e imersiva, estimulando a imaginação, a escuta ativa e o envolvimento afetivo das crianças com a história.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 0:54      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:33      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 0:01      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 2:59      |

5.4 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) não apresenta vozes robotizadas (exceto se o personagem for um robô)? (Anexo I, Item 2.3.6)

Parcialmente

**Sim**

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A versão audiolivro (HTML5) da obra não apresenta vozes robotizadas em nenhum momento. Desde o início (segundo 1), com a apresentação das informações referenciais da obra, até o encerramento da narrativa (4:24), a narração é fluida, expressiva e adequada ao público infantil. A narradora conduz a história com uma entonação bem modulada e envolvente, ajustando sua voz conforme a energia suscitada em cada cena – como acontece no minuto 2:48 quando informa que a Lua fez a zebra se sentir forte como um rinoceronte utilizando uma voz mais firme, o que contribui para manter a atenção das crianças ao longo de toda a narrativa. Ao longo da obra, as falas da narradora e do descritor mantêm-se em harmonia com os sentidos evocados em cada cena do enredo, bem como com a trilha sonora e os efeitos de sonoplastia inseridos em momentos estratégicos. Essa combinação de elementos proporciona uma experiência auditiva dinâmica e sensível, alinhada à proposta estética e narrativa da obra original.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 4:24      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 2:48      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 0:01      |

5.5 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) apresenta qualidade sonora (requisitos de mixagem, equalização e ganho)? (Anexo I, Item 2.3.8a)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

## Justificativa:

A versão em audiolivro (HTML5) da obra apresenta suficiente qualidade sonora, atendendo a requisitos técnicos como mixagem, equalização e controle de ganho. Esses aspectos são perceptíveis em diversos momentos da narrativa, garantindo clareza, equilíbrio e harmonia entre os diferentes elementos sonoros. Um exemplo ocorre na sequência iniciada no minuto 3:33, com uma música tocada por um violão que se estende até o minuto 3:43, criando um espaço sonoro suspenso para um momento significativo da narrativa: a tristeza da Lua por não ser notada, a partir do minuto 3:44, acompanhada por uma nova trilha musical suave de fundo. No segundo 3:45, insere-se um som que parece simular movimento de algum objeto, numa alusão ao gesto da Lua ao se virar de lado. As transições entre a fala da narradora e de quem descreve as imagens, os efeitos de sonoplastia e as trilhas musicais ocorrem de forma fluida e bem articulada. Todos os elementos sonoros – narração, sonoplastia e trilhas – são apresentados de maneira harmônica e claramente audível, sem sobreposições ou interferências que prejudiquem a compreensão do texto. Essa combinação cuidadosa de recursos revela um trabalho técnico apurado, que amplia e qualifica a experiência auditiva da obra. O resultado é uma narrativa sonora que favorece o engajamento do público infantil, respeitando, ao mesmo tempo, as particularidades estéticas da obra original e os princípios de acessibilidade e escuta ativa.

## Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 3:33      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 3:43      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 3:45      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 3:44      |

5.6 A versão audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5), em situações da impossibilidade de coincidir os cortes com frases musicais, usa o meio de “fade in” ou “fade out” para não interromper (ou iniciar) bruscamente o fonograma? (Anexo I, Item 2.3.8b)

Parcialmente

Sim

Não

Não se aplica

**Justificativa:**

A obra emprega recursos sonoros que evitam cortes abruptos nas frases musicais, contribuindo para uma escuta mais fluida e harmoniosa. A partir do início da narrativa (segundo 51), há, em geral, uma trilha musical que acompanha a narração, com o volume cuidadosamente ajustado em relação às narrações, descrições, sonoplastias e demais efeitos sonoros. Esse equilíbrio garante que não haja sobreposição ou prejuízo à compreensão textual, o que é fundamental em produtos voltados ao público infantil. Esse cuidado é perceptível, por exemplo, na sequência que é iniciada no minuto 1:33, utilizando o efeito fade in para o surgimento de uma música tocada por um violão que tem seu volume diminuído a partir do minuto 1:39, quando surge um som de ondas do mar que é acompanhado da narração. Em síntese, o uso de transições musicais – com volumes ajustados – evidencia um tratamento técnico que respeita o ritmo da narrativa e enriquece a experiência auditiva da criança.

**Ocorrências:**

| Volume                                 | Arquivo                             | Descrição |
|----------------------------------------|-------------------------------------|-----------|
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:33      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 0:51      |
| HT LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | HTLC0002020028P260102000002-ZIP.zip | 1:39      |

5.7 Na versão do audiolivro descritivo e/ou narrativo (HTML5) do livro de imagem, os acréscimos contextualizam, descrevem e/ou narram as ilustrações de forma expressiva? (Anexo I, Item 2.3.5)

Parcialmente   Sim   Não   Não se aplica

**Justificativa:**

## Bloco 6 - Da observância da legislação brasileira

### 6 - Da observância da legislação brasileira

### 6 - Da observância da legislação brasileira

6.1 A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações? (Anexo I, Item 12.2)?

Sim   Não

**Justificativa:**

A obra respeita os direitos humanos garantidos em documentos legais brasileiros e está isenta de preconceitos, estereótipos, racismo, sexismo, capacitismo, dentre outras discriminações. A narrativa, centrada nas relações simbólicas entre a Lua e o cotidiano, convida o leitor a desenvolver experiências sensíveis com seres humanos, objetos e demais elementos da natureza. Nas passagens em que a Lua interage com pessoas, a obra promove uma visão sobre formas de interação mais colaborativas, alegres e empáticas que valorizam a imaginação, a afetividade, a curiosidade e a sensibilidade infantil. Isso se evidencia, por exemplo, nas páginas 8 e 9, quando a Lua ajuda um pescador, e nas páginas 12 e 13, quando protege um mergulhador. Embora a narrativa não tematize diretamente relações humanas, a forma como o astro interage com os elementos presentes na história revela uma perspectiva afetuosa (p. 24 e 25), colaborativa (p. 12 e 13) e divertida (p. 22 e 23), sem abrir espaço para qualquer tipo de interação que favoreça a construção de preconceitos ou visões excludentes. Esses elementos, ainda que simbólicos, proporcionam às crianças oportunidades de construir referências amplas, sensíveis e diversas sobre o mundo. Assim, a obra contribui para a formação das crianças com base na solidariedade e na empatia, em consonância com os princípios da educação em direitos humanos, conforme assegurado pela Constituição Federal de 1988 e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990).

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                               | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 8 - 9     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 12 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 24 - 25   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 22 - 23   |

6.2 A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso (Anexo I, Item 12.2)?

Sim

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático, de teor doutrinário, panfletário ou de proselitismo religioso. Sua narrativa poética e visual propõe uma experiência estética e imaginativa, sem a intenção de ensinar conteúdos escolares, transmitir ideologias, defender causas políticas ou expressar crenças religiosas. O autor apresenta a Lua como uma personagem curiosa e sensível, que interage com o mundo de modo lúdico e afetivo. Em nenhum momento o texto assume tom instrutivo ou moralizante. Ao contrário, as ações da Lua – como ajudar o pescador cansado (p. 8-9), proteger o mergulhador sob a forma de guarda-chuva (p. 12 - 13) e brincar com animais e objetos (p. 14 - 19) – são descritas com leveza e humor, convidando o leitor à imaginação e à contemplação, e não à obediência a valores fixos ou prescrições morais. Dessa forma, a obra se destaca por seu caráter lúdico e imaginativo, promovendo uma leitura ética, sensível e aberta a múltiplas interpretações, sem impor valores, significados ou perspectivas socialmente pré-definidos.

Ocorrências:

| Volume                                 | Arquivo                               | Descrição |
|----------------------------------------|---------------------------------------|-----------|
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 12 - 13   |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 8 - 9     |
| IM LC 000 202 - 0028 P26 01 02 000 002 | IMLC0002020028P2601020000002-P DF.pdf | 14 - 19   |

BLOCO 7 - Das falhas pontuais

7.1 - Livro da Criança Impresso

7.2- Livro da Criança Digital

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

BLOCO 9 - Parecer

Aprovada

Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais

Reprovada

**Justificativa:**

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra Dia de lua está aprovada, em conformidade com o Edital de Convocação nº 1 PNLD 2026-2029.

---

Assinado por ORDÁLIA ALVES DE ALMEIDA - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 15:24.

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR - MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 23/11/2025 - 22:37.